

USO DAS VÍDEO-AULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO METODOLOGIA DE ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

¹SILVA, Tatiane Andrade da

RESUMO

O presente estudo aborda sobre o uso das vídeos-aulas como recurso no processo de ensino remoto na educação infantil. Partindo da análise das produções elaboradas pelos docentes da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro atuantes em turmas de pré-escola, os resultados demonstram os desafios de trabalhar o lúdico, as vivências, a singularidade e a aprendizagem através da tecnologia e adaptar conteúdos e atividades utilizando metodologias ativas e ferramentas digitais. Têm sido uma experiência desafiante para todos os envolvidos no processo.

Palavras Chave: Coronavírus, Educação infantil, Ensino remoto, Vídeo-aulas.

1 INTRODUÇÃO:

O desencadeamento da pandemia e a disseminação do coronavírus colocaram-nos diante do isolamento social. Diante desse novo cenário enfrentado pela sociedade global, as escolas tiveram que redefinir suas estratégias de ensino-aprendizagem e os professores de e.i (educação infantil) adaptaram seu planejamento pedagógico desenvolvendo estratégias para as crianças continuarem estudando de forma remota.

¹ Professora de Educação Infantil da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Graduada em Pedagogia pela UERJ. Pós-Graduada em Educação e Relação Etnicoracial CEFET/RJ. Mestranda pela UNIGRANRIO (Mestrado em Humanidade, Cultura e Arte). Membro do grupo GEPEC (Grupo de Estudos e Pesquisa voltado para Educação, Cibercultura e Tecnologia).



Coerente com esta perspectiva, este artigo apresenta uma análise sobre a produção de vídeo-aulas pelos docentes para aprendizagem e desenvolvimento da e.i por meio do ere (ensino remoto emergencial).

A e.i é considerada a “primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” como mostra o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n 9.394/96).

No contexto da pandemia, vale lembrar, que a educação *online* não se limita à educação a distância, pois contempla o conjunto de processos de ensino e aprendizagem realizados no *ciberespaço*². Inclui, assim, o ensino híbrido³ ou *blended learning*, uma tendência que mescla atividades *on-line* e *off-line* com foco na personalização dos processos educativos.

Neste cenário, como continuar trabalhando com as crianças? Como adequar o planejamento pedagógico? Como adaptar o brincar, a contação de histórias, os jogos, toda a rotina e aprendizagem inerente a e.i para as telas dos *smartphones*, *tablets* e *notebooks*? Como levar a sala real para o virtual?

2 DESENVOLVIMENTO

É na infância que o desenvolvimento das habilidades sociais e expressivas tem seu processo de construção, na e.i as crianças começam a interagir e descobrir um espaço fora do ambiente familiar, fazendo amigos, aprendendo a conviver e respeitar as diferenças culturais de forma intensa e frequente (BUSS-SIMÃO, 2012 p.24)

² Segundo Pierre Lévy, *ciberespaço* e um “espaço de comunicação aberta pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, (LÉVY, 1999, p.92)

³ Ensino Híbrido segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani tem como foco a personalização, considerando que os recursos digitais são meios para que o estudante aprenda, em seu ritmo e tempo, que possa ter um papel protagonista e que, portanto, esteja no centro do processo. Para isso, as experiências desenhadas para o *online* além de oferecerem possibilidades de interação com os conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, também oferecem evidências de aprendizagem. (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015. Cap. 2, pp. 47-65.)



A Base Nacional Curricular Comum (2017, p.36) diz que a e.i deve “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças promovendo novas aprendizagens e complementando a educação familiar”. O brincar, o faz de conta, o uso dos sentimentos, movimentos e sensações, ocasionam um mundo de experiências e novas descobertas e diversidades para as elas (MOSS, 2005).

Segundo Redin (2008), o perfil do profissional de e.i se constitui a partir do seu campo de atuação o que significa “considerar a realidade da criança como um ser em desenvolvimento, como sujeito histórico com direitos e necessidades” nos seus primeiros anos de vida.

Em razão desse novo panorama, uma das estratégias do ere (sob orientação da Secretária Municipal de Educação - SME) aplicadas por professores de e.i que atuam na ⁴Escola Municipal Lévy no Rio de Janeiro foi à elaboração de vídeo-aulas, adaptando suas práticas, conteúdos e a forma de se comunicarem com seus alunos.

O desenvolvimento de um trabalho com vídeos na prática pedagógica possibilita ao educando um enriquecimento no processo de ensino-aprendizagem (Pazzini e Araujo, 2013 p.1) tem papel significativo, pois enfocam sentimentos, diversidades, as imagens e sons são lúdicos e dinâmicos (Moran, 2018 p.18). As vídeo-aulas são recursos audiovisuais que estão sendo utilizados como metodologia ativa no ere.

Para a realização das vídeo-aulas foram necessárias adaptações da linguagem utilizada em sala de aula presencial para a linguagem digital, adequação do espaço privado (casa dos professores para gravar os vídeos), assim como aquisição de itens como *ring light* (utilizado na iluminação dos vídeos) tripé para celular (para melhor enquadramento da câmera) microfones, fones de ouvido entre outros acessórios estão sendo largamente empregados para as produções.

As edições dos vídeos de acordo com professores da escola municipal são realizadas através de aplicativos como *Youcut*, *Kinemaster*, *Inshot* (entre outros). A

⁴ Adoção de nome fictício para escola municipal.



criação de canais e exibição de vídeoaulas no *Youtube*, o ajustamento de cenários e figurinos para contação de histórias, jogos e brincadeiras, o simples manusear do livro em frente à câmera (do *smartphone/ tablet /notebook*) ou colocar-se diante dela pode se tornar dificultoso para o professor e não despertar o interesse em que estará assistindo.

As vídeo-aulas são enviadas semanalmente (para turma de pré-escola são 3 vídeos por semana) abordando conteúdos de acordo com o currículo. As crianças recebem através do aplicativo Whatsapp (foram criados grupos para a comunicação simultânea entre escola e famílias) e também são postados nas redes sociais digitais como *Facebook* e no aplicativo ⁵Rio educa em casa.

Ao receber o material audiovisual, as famílias e os alunos são estimulados a assistir, interagir e posteriormente reproduzir e enviar também um material audiovisual acerca da atividade proposta, fortalecendo o protagonismo, a criatividade, a criação e construção de saberes. Embora possa parecer simples incorporar a tecnologia audiovisual como metodologia ativa (Valente, Almeida, Geraldini, 2017) constatam-se alguns desafios neste percurso.

E os professores desta escola municipal apontaram como os principais: a falta de informação e habilidade sobre as Tic's (Tecnologias da Informação e Comunicação) na sua formação docente e continuada, terem que arcar com dispositivos próprios para prepararem as vídeo-aulas, falta de apoio das famílias das crianças em retornarem as devolutivas das atividades sobre os conteúdos abordados, alegam que não tem acesso à internet (alguns professores e famílias dos alunos) ou possuem apenas um *smartphone/notebook* para uso coletivo, e que alguns responsáveis estão em *home-office* e por isto não teriam tempo para ensinar as crianças entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁵ Aplicativo criado pela SME para que o aluno possa acessar sua sala de aula virtual de forma síncrona e assíncrona.



As vídeo-aulas tendem a contribuir na complementação das aprendizagens, buscando promover experiências pedagógicas significativas nesse período que estamos vivenciando, tendo o profissional de e.i como mediador e orientador dessa nova aprendizagem inserida na *cibercultura* e no *ciberespaço* levando em consideração os estudantes inseridos na cultura digital⁶, cultura esta que tem transformado o mundo e a maneira como interagimos com ele.

O foco das metodologias ativas é buscar o aprendizado, não existe receita pronta ou um formato único de aplicação. Levando em consideração a importância que as vídeo-aulas possuem (mesmo com as dificuldades apontadas anteriormente) como resultado compreende-se que as mesmas proporcionam interação entre o professor de e.i e seus alunos, possibilitam articular o lúdico, estimulando as brincadeiras, o faz de conta no intuito de envolver, motivar, dialogar, explorar os sentidos e as sensações na tentativa de atender e tentar minimizar a questão do isolamento.

Vivemos hoje o tempo do repensar, refazer, ressignificar, se reinventar é algo de fundamental importância. Concluímos que o impacto tecnológico no ere e suas transformações no fazer, nas práticas pedagógicas, na e.i e no currículo escolar tradicional irão perdurar nos ambientes educacionais e na formação docente contemporânea.

4 AGRADECIMENTOS

Agradeço as colegas professoras de e.i da escola municipal que contribuíram na elaboração deste artigo, relatando um pouco de suas práticas cotidianas.

5 BIBLIOGRAFIA

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, L.; 73 **Inovações no**

⁶ Cultura digital pode ser definida como o conjunto de práticas, costumes e formas de interação social as quais são realizadas a partir dos recursos da tecnologia digital, como a internet e as Tecnologias de Informação e Comunicação. (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015. Cap. 2, pp. 47-65)



ensino híbrido Alan Cesar Belo Angeluci e Marcello Cacavallo TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. D. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Lei Federal n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum** . Brasília, 2017.

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Relações sociais em um contexto de educação infantil: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas.** 2012. 312f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura.** SP: Editora 34, 1999.

MORAN, J. 2018. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem Teórico-Prática.** Ed. Penso. Porto Alegre.

MOSS, P. **Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais.** In: MACHADO, M. L. A. (Org.). *Encontros e desencontros em Educação Infantil.* São Paulo: Cortez p. 235-248, 2005.

PAZZINI, Darlin Nalú Avila; ARAÚJO, Fabricio Viero de. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem.** In: Repositório UFSM, 2013. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?sequence=1&isAllowed=y

REDIN, E. **Qual o perfil profissional de Educação Infantil?** In: Portal Kidesmart. Acesso em 04/07/21 Disponível em: http://www.ibmcomunidade.com.br/kidsmart/detleitura.asp?codigoleitura=147&código_id ioma=3.

VALENTE, J.A, ALMEIDA M.E.B, GERALDINI A.F.G. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino.** *Revista Diálogo Educacional.* V. 17 2017. Acesso em: 28/07/2020

<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900>>